**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UM RECORTE SOBRE AS REAÇÕES FRENTE AO DIAGNÓSTICO E ENFRENTAMENTO.**

Amanda Kulik, Anna Guerra, Bárbara Shimizu, Joana Bernardi e Tiago Valdivieso.

 Acadêmicos de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. (joanab1594@gmail.com)

O presente artigo pretende identificar a atuação do psicólogo hospitalar nos casos de pacientes submetidas à mastectomia. Acredita-se que para tanto é necessário investigar as dificuldades emocionais e representações decorrentes do diagnóstico de câncer de, compreendendo que o câncer de mama afeta a condição física, social e emocional da mulher, gerando uma intensa angústia na paciente e em sua família (RAMOS e LUSTOSA, 2009).

Conforme pesquisas realizadas em mulheres com câncer de mama, essas relataram, principalmente, o sentimento de desespero, perplexidade, raiva, tristeza, inquietação, ansiedade, angústia e luto. Podendo manifestar a negação como principal mecanismo de defesa. (CAETANO *et al.,* 2009; RAMOS e LUSTOSA, 2009). O câncer de mama pode abalar a identidade da mulher, pois a mama é um órgão símbolo da feminilidade, sexualidade, maternidade e estética. Isso tem relação direta com a qualidade de vida das pacientes, sendo que a fadiga e o efeito negativo do domínio sexual são questões observáveis. (RAMOS e LUSTOSA, 2009).

O diagnóstico de câncer é um confronto com o imponderável e com a finitude da vida, com o qual se reconhece a perda do corpo saudável e da sensação de invulnerabilidade e domínio sobre a vida (ROSSI e SANTOS, 2003). A comunicação do diagnóstico feita pela equipe médica se mostra como um dos momentos mais importantes para se definir a atitude das mulheres frente à crise, neste momento um relacionamento baseado na confiança é fundamental para a conscientização sobre a doença, adesão ao tratamento e apoio para o enfrentamento (ROSSI e SANTOS, 2003).

Muitas mulheres criam expectativas de cura diante à mastectomia, inclinam-se em acreditar que a retirada da mama é o suficiente para promover a remissão total da doença. Entretanto, percebe-se a necessidade de tratamentos quimioterápicos e radioterápicos que provocam piora no aspecto emocional. (CAETANO *et al.,* 2009). Portanto, para a etapa do tratamento, que vem após o diagnóstico, é fundamental que um vínculo de confiança, onda a paciente possa tirar todas as dúvidas e compreender os procedimentos pelos quais irá passar. As expectativas de cura e esperança podem ser utilizadas inclusive como uma estratégia de enfrentamento importante para a auto-estima e adesão ao tratamento (ROSSI e SANTOS, 2003).

Dentre os métodos de enfrentamento, a fé em Deus foi a principal alternativa encontrada pelas mulheres, o acolhimento familiar também é de extrema importância, pois supre suas carências emocionais e, assim, pode-se alcançar uma maior aceitação e estabilidade emocional (CAETANO *et al.,* 2009). No entanto, algumas mulheres também podem apresentar respostas negativas, como a depressão, o isolamento e a vergonha (RAMOS e LUSTOSA, 2009).

O desafio dos psicólogos neste contexto é prestar acolhimento e atendimento humanizado às mulheres portadoras de neoplasia mamária para que elas tenham uma atitude positiva perante a doença (CAETANO *et al.,* 2009). Compreender as particularidades de cada uma das etapas da doença pode ajudar a criar estratégias de enfrentamento, deste modo, é importante também pensar nos novos campos de estudo e atuação do psicólogo e na sua especialização. Nesse sentido, a psico-oncologia vem ganhando espaço na psicologia da saúde.

**REFÊRÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

CAETANO, Edilaine Assunção; GRADIM, Clícia Valim Côrtes; SANTOS, Lana Ermelinda da Silva dos. Câncer de mama: reações e enfrentamento ao receber o diagnóstico. **Rev. enferm. UERJ**. Rio de Janeiro, 2009.

COSTA JUNIOR, Áderson L.. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. **Psicol. cienc. prof.** vol.21, n.2, pp.36-43. Brasília, 2001.

LOTTI, Renata Cardoso Baracho; BARRA, Alexandre de Almeida; DIAS, Rosângela Correa Dias; MAKLUT, Ana Sílvia Diniz. Impacto do tratamento de câncer na qualidade de vida. **Rev. Bras. Cancerologia**. Belo Horizonte, 2008.

RAMOS, Bianca Figueiredo; LUSTOSA, Maria Alice. Câncer de mama feminino e psicologia. **Rev. SBPH** v. 12 n. 1. Rio de Janeiro, 2009.

ROSSI, Leandra; SANTOS, Manoel Antônio dos. Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, n. 4, p. 32-41, 2003.